



DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins

e-mail: martins_32@terra.com.br

**SÃO PAULO VAI RESTRIN-
GIR ÁGUA NA IRRIGAÇÃO –** Medida deve afetar três mil produtores de hortifrutícola do Estado. Na Capital, prefeitura analisa proposta do Governo do Estado, para multar em R\$ 1000,00 aquele que lavar a calçada. Nossa comentário: Preparem-se para menor oferta, maiores preços e qualidade inferior.

**MINISTRO NEGA PROBLE-
MAS NO SISTEMA ELÉTRICO –** Porém, importa energia da Argentina!!!

**DILMA VETA ALÍVIO A DÍVI-
DA DE CLUBES –** Parabéns presidente. É um absurdo o Flamengo, por exemplo, ostentar uma dívida tributária de 386,4 milhões (só a tributária) e ainda pedir alívio.

**BRASILEIROS PRESOS NO
EXTERIOR –** São 3.200, 30% por tráfico de drogas. Nossa comentário: É um absurdo!

**IMPULSO AOS FINANCIARIA-
MENTOS –** Será criado o "Cadastral Único", para concentrar todas as informações jurídicas do bem. Isto deverá eliminar a romaria do comprador aos cartórios, facilitando o financiamento imobiliário.

**BRASILEIRO DEMORA A
PENSAR EMPOUPANÇA PARA
SUA APOSENTADORIA –** Nossa comentário: Quanto mais cedo, melhor!

**CNJ DETERMINA AUMEN-
TO IMEDIATO AOS MAGISTRA-
DOS –** Sem a necessidade de encaminhar projetos de lei às Assembleias de cada Estado.

**MÉDICO É CONDENADO A
27 ANOS DE PRISÃO –** Por ter cobrado R\$ 650,00 para realizar cesariana de paciente no Rio Grande do Sul. Nossa comentário: Será que não caberá recurso?

PETROBRÁS – Investidor externo e Justiça americana deverão cobrar os prejuízos, se forem comprovadas as denúncias de corrupção na empresa. Nossa comentário: Só faltava mais esta para a Graça Foster!

**SITE UNIFICA PAGAMENTO
DE ENCARGOS DE DOMÉSTI-
CO –** Visite no endereço eletrônico: www. esocial.gov.br.

**AJUSTES ECONÔMICOS
DO NOVO GOVERNO –** 1) Salário Mínimo – Presidente Dilma definiu valor de R\$ 788,00 a partir deste mês, um reajuste de 8,84%; 2) Seguro Desemprego – A carência passa a ser de 18 meses na primeira solicitação, 12 meses na segunda e 6 meses a partir da terceira.

Por hoje é só! Tenham todos uma ótima semana e torçam muito para a recuperação dos níveis de represas de todo Brasil...

O RIACHO E O JUNCO

J. R. do Amaral Lincoln
(23.12.1970)

"Riacho, riacho amigo,"
(o junco diz, com penar)
"que mal carregas contigo,
que vives a lamentar?"

"Que choras constantemente,
que segredo tão atroz
te oprime, desde a nascente,
e te acompanha até a foz?"

"Meu bondoso companheiro,"
(o riacho respondeu)
"não há, neste mundo inteiro,
ser mais tristonho do que eu!"

"Se soubesses... Minhas mágoas,
meu pesar é tão profundo,
pois arrasto em minhas águas
a maior dor deste mundo!"

"A dor de eu ser pequenino,
e a de só ter serventia,
para chorar meu destino
nesta mata escura e fria."

"Eu quisera ser o oceano,
ou o mar gigante e ousado,
cujo porte soberano
o faz temido e invejado."

"O mar que, quando enfurece,
quando irado se levanta,
a natureza estremece
e as aves do céu espanta!"

"Mas a mim que choro tanto,
em quem grande é o sofrimento,
nem me é dado que meu pranto
seja ouvido um só momento!"

"Ser o mar... o mar pujante,
das sereias e lemanjá...
O mar bravo e fascinante,
cuja história viverá..."

"Como o riacho descontente,
que nunca teve o que quis,
há, no mundo, muita gente,
que não sabe ser feliz."

"E assim levada à loucura,
pela inveja que a golpeia,
jamais alcança a ventura
tirando a ventura alheia."

"Mas ser eu... Que dura sinal...
Meu passado é tão desfeito,
como a luz que me ilumina,
como a lama do meu leito!"

"Tiveste, amigo, o vetusto
motivo do meu penar...
Certo, agora, acharás justo
eu prossiga a lamentar..."

"Não" (disse o junco) "a vaidade
impôs-te grande castigo:
roubou-te a felicidade,
que já nascera contigo."

"Ve-te em torno... Que seriam
sem ti, das flores formosas?
Certamente, não nascim,
ou não seriam viçosas..."

"O viandeiro, em seu regaço,
após árdua caminhada,
vem livrar-se do cansaço,
para seguir a jornada."

"Os animais forasteiros,
 vindos de longas viagens,
 já fartos e sobranceiros,
 descansam às tuas margens..."

"Mas a vaidade incontida,
que a tantos seres infesta,
fez te esquecer que és a vida
e o encanto desta floresta!"

PORANDUBAS

Gaudêncio Torquato

"Puro caos"

Há 20 anos, o professor Samuel P. Huntington escrevia o clássico "O Choque de Civilizações", onde descreveu os conflitos da contemporaneidade. Gravou a imagem do "puro caos", termo que ele usou para expressar o estado da Humanidade: "uma quebra no mundo inteiro da lei e da ordem, Estados fracassados e anarquia crescente em muitas partes do mundo; uma onda global de criminalidade, máfias transacionais e cartéis de drogas; crescente número de viciados em drogas em muitas sociedades; debilitação generalizada da família; um declínio na confiança e na solidariedade social em muitos países; violência étnica, religiosa e civilizacional e a lei do revólver predominam em grande parte do mundo".

Atual

A radiografia do professor Huntington é atual. O mundo cede à barbárie. A violência se dissemina pelos quadrantes do planeta. Vivemos o choque entre a civilização e a barbárie. O confronto entre fundamentalistas islâmicos e o Ocidente se acirra. Duas grandes civilizações entram em choque. O atentado de Paris é um sinal de que o conflito ultrapassa a barreira do terrorismo e chega ao terreno da religião. Assim, o conflito do século XX entre a democracia liberal e o marxismo-leninismo poderá não ultrapassar os limites de um fenômeno fugaz em comparação com a relação tumultuada e conflitiva entre o Islamismo e outras religiões, lideradas pelo cristianismo. Assim pensava o pensador de Harvard.

A esmo

O Brasil chega a um estágio civilizatório em que as reformas haverão necessariamente de ocorrer, sob pena de o país permanecer preso ao passado. O patrimonialismo precisa ter cortadas suas raízes e eliminar os "ismos" que impregnam a cultura política: o grupismo, o mandonismo, o caciquismo, o filhotismo, o

nepotismo, o fisiologismo. Daí a premente e urgente necessidade de promover as duas reformas essenciais ao seu desenvolvimento: a reforma política e a reforma tributária. Se isso não ocorrer, o país navegará a esmo no oceano das turbulências.

Horizontes sombrios

Sempre se disse que o Brasil é maior que as crises periódicas que assolam seu território. Mas o país vive uma crise crônica que merece ser enfrentada com determinação: a crise da política. Absorvemos os inventos da tecnologia; nossa economia passa a respirar o sopro de outras economias na esteira da interpenetração de fronteiras entre nações; os ares da contemporaneidade, que impregnam os pulmões das democracias ocidentais, também chegam por aqui. Mas nossa ligação às raízes do passado é profunda. Já fomos a quinta potência e voltamos para a oitava, quiçá, nona posição no ranking das nações mais poderosas do planeta. Mas os horizontes do país continuam turvos.

A pauta das carências

Um país avança quando dispõe de líderes animados pelo ardor cívico, pela capacidade de enxergar o amanhã e, sob essa motivação, pela capacidade de tirar o carro do atoleiro. Estamos enxergando lama por todos os lados: no oceano de nossas riquezas naturais (óleo extraído por uma empresa que caiu do 1º lugar no ranking para o 6º lugar); nas frentes da corrupção que solapa o Estado; na vanguarda de uma gestão amarrada à árvore patrimonialista; nos flancos de uma carga tributária que se expande a cada período governamental.

A moldura completa

2015 começa com um pacote tributário, inspirado na estratégia de arrefecer o consumo e, consequentemente, diminuir a grana no bolso do consumidor. Os analistas econômicos aplaudem o Joaquim Levy, na medida em que um programa de ajustes – com aperto do bolso e aumento de juros – poderia resgatar a confiança de

investidores. Mas a economia mais dura – com ajustes de preços, incluindo os de energia e transportes – acabará disparando o mecanismo da equação BO+BA+CO+CA=Bolso cheio, Barriga satisfeita, Coração agradecido, Cabeça aprovando o governante. A réciproca é verdadeira. Conclusão: a imagem Dilma despenchará nos próximos tempos. A conferir.

A imagem de todos

O estado de carências – falta d'água no Nordeste, no Sudeste e no Sul -, bolso mais apertado, área política em turbulência (eleição das casas congressuais), ministérios com orçamentos cortados, desemprego dando sinais de expansão, aumento de pedentes nas ruas (em São Paulo, é visível o crescimento da pobreza nas ruas) – detonará um processo de corrosão de imagem dos governantes. Com exceção de um ou outro, este consultor enxerga no horizonte imagens com muita sombra e corrosão nos cascos de seus navios (estruturas governativas).

Cunha e Chinaglia

O governo escolheu estratégia errada ao lançar Arlindo Chinaglia contra Eduardo Cunha (PMDB) para a presidência da Câmara. Cunha é franco favorito e a lista do Petrolão, seu nome lá estiver (pouco provável), só aparecerá após a eleição do dia 1º de fevereiro. Vai ser difícil convivência pacífica entre os dois partidos. Mas os horizontes do país continuam turvos.

Ackmin e a água

Em qualquer cenário, a situação hídrica de São Paulo é gravíssima. Não haverá tempo para purificar os lençóis poluídos que poderiam fazer o abastecimento. O racionamento já é uma realidade. São Paulo mais se parece uma sauna. Obras reparadoras deveriam ter começado o ano passado. Geraldo Alckmin acreditou na ajuda de São Pedro. O perfil do "santo" e "bonzinho" governador irá para o buraco. A conferir.

ANUNCIE
JORNAL
integração
3305.6674

LOJÃO DOS USADOS

Comércio de móveis e máquinas

Mesas, poltronas, armários, arquivos, sofás, mesas p/micro, relógios de ponto, calculadoras, máquinas de escrever e outros. Mercadorias semi-novas.

Rua 11 de Agosto, 2020 - F: 3259-5356 - B. Valinho.

MUNICÍPIO DE TATUÍ

RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO NOMINAL
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL

Período de Referência: 5º BIMESTRE 2014 JANEIRO - OUTUBRO

RREO - ANEXO II (LRF, art. 52, inciso II, ALINHA "C")

	ESPECIFICAÇÃO	Em 31 Dez 2013	SALDO	Em 31 agosto 2014	Em 31 outubro 2014
Dívida Consolidada (I)	(a)	22.245.493,51	(b)	20.263.758,69	(c)
Deduções (II)		13.120.429,29		33.036.942,46	
Ativo Disponível		14.479.909,51		21.407.114,56	
Haveres Financeiros		216.389,79		13.200.141,61	
(-) Restos a Pagar Processados		1.575.870,01		1.570.313,71	
Dívida Consolidada Líquida (III) = (I - II)		9.125.064,22		-12.773.183,77	
Receitas de Privatizações (IV)					493.193,29
Passivos Reconhecidos (V)					-11.414.963,49
Dívida Fiscal Líquida (VI) = (III + IV - V)		21.976.580,34		20.094.352,53	
		-12.851.516,12		-32.867.536,30	

PERÍODO DE REFERÊNCIA

No Bimestre Até o Bimestre
(c - b) 1.814.301,36 -18.201.718,82

DISCRIMINAÇÃO DA META FISCAL

VALOR META DE RESULTADO NOMINAL FIXADO NO ANEXO DE METAS FISCAIS DA LDO 3.244.000,00

Período de Referência: 5º BIMESTRE 2014 JANEIRO - OUTUBRO

RREO - ANEXO II (LRF, art. 52, inciso II, ALINHA "C")

RÉGIME PREDIVIDENCIARIO

	ESPECIFICAÇÃO	Em 31 Dez 2013	SALDO	Em 31 agosto 2014	Em 31 outubro 2014
Dívida Fiscal Líquida Previdenciária	(a)	100.509.820,78	(b)	100.509.820,78	(c)
Passivo Atuarial		100.509.820,78		100.509.820,78	
Demais Dividas		0,00		0,00	
DEDUÇÕES (VII)		78.600.000,69		98.844.915,60	
Disponibilidade de Caixa		0,00		0,00	
Investimentos		78.600.000,69		98.844.915,60</	